

AS REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA IMPRENSA CAJAZEIRENSE NA DÉCADA DE 1920

Daiany Gomes de Lima¹

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar as representações de gênero construídas na imprensa cajazeirense na década de 1920, com foco na Revista Flor de Liz. Editada em uma cidade sertaneja do interior da Paraíba em um contexto de mudanças e modernização. A revista citada contribuiu para a discussão de várias possibilidades para o feminino na sociedade, e através disso permite a análise do tipo de mulher que era produzido na revista, investindo no papel feminino atrelado ao lar e a família, com isso pode-se perceber que através dessas representações são produzidos esses lugares femininos e a Revista o faz de forma positiva, valorizando a mulher e não impondo essa função. Assim, sendo vista como a modernidade sertaneja a Flor de Liz apresentava uma variedade de temas sempre atrelada às questões ditas modernas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, imprensa, modernidade.

Durante muito tempo as mulheres não foram um objeto das pesquisas acadêmicas, e quando finalmente figuram nesse espaço, apenas questões como a passividade feminina ou da sua reação apenas como resposta as restrições de uma sociedade masculina mereciam ser analisadas. No entanto a presença crescente das mulheres em diferentes espaços da sociedade, principalmente a academia tem estimulado a ampliação e diversificação de temas relacionados a gênero na produção historiográfica.

Nessa perspectiva para elaboração desse estudo, pretendo utilizar a principio algumas contribuições teóricas sobre gênero, e em seguida promover uma discussão sobre periódicos, e conseqüentemente de forma especifica,relacionar a mulher na revista flor de Liz.

Para esse estudo foram fundamentais contribuições teóricas, cabendo citar alguns: Joan Scott, com seus diversos conceitos para as relações de gênero. Scott afirma que o uso inicial da categoria gênero foi com o objetivo de analisar as diferenças entre os sexos, mas foi estendida a questão das diferenças dentro da diferença. A teoria de Joan Scott faz-se importante nesse trabalho devido à categoria gênero ser antes de tudo uma maneira indicadora de construções sociais.

No Brasil Rachel Sohiet que também conceitua gênero; afirma que: “o gênero sublinha o aspecto relacional entre as mulheres e os homens, ou seja, que nenhuma compreensão de qualquer um dos dois pode existir através de um estudo que os considere totalmente separados”. O gênero corresponde a uma temática de um grupo social até então excluídos de

¹ Graduanda em História da UFCG. daianygomes2009@hotmail.com.

seus interesses, contribuindo assim para o estudo da mulher. (SOIHET, In: CARDOSO, VAINFAS, 1997, p.404).

Já na Paraíba com Simone da Silva Costa destaca-se a discussão a cerca das mulheres católicas na Paraíba, a qual se pode fazer uma ligação ao devido trabalho por conta da Flor de Liz pertencer à ação social católica. A autora objetiva “discutir a relação existente entre a ação da Igreja católica e as idéias feministas que começavam a ganhar espaço na Paraíba nas primeiras décadas do século XX”.

Ainda na Paraíba uma grande importância teórica foi Alômia Abrantes Silva, a qual trabalha com periódicos na Paraíba na década de 1920 tendo como objeto de estudo a revista Era Nova. A autora citada apresenta as vantagens de se utilizar periódicos em fonte de pesquisa; faz-se importante ressaltar que a revista não será entendida como a verdade única e absoluta, pois ela possui um lugar de produção, tendo interesses imbuídos em suas edições.

Na passagem entre os séculos XIX e XX no Brasil, algumas mulheres arriscam-se num território que ainda lhes era estranho: o da escrita. Não a escrita comum, mas aquela que publicamente pratica lugares antes interditados ao feminino, a da palavra imprensa. Dispositivos de deslocamento, de dinâmica e projeção, as palavras assumem então os lugares dos corpos nas páginas da imprensa, dando intensidade as percepções dos gêneros, permitindo que o feminino venha ocupar lugares mais amplos, singularizando ainda que fugidamente, as expressões daqueles que experimentam então perder o anonimato. (SILVA, 2010, p.89)

Devido à contribuição historiográfica da Escola dos Annales, para a produção do saber histórico, implica-se o acompanhamento da renovação dos temas, das formas de problematizá-las e conseqüentemente dos processos metodológicos.

A introdução e difusão da imprensa no país é o itinerário de jornais e jornalistas já contava com bibliografia significativa, além de amudarem-se as edições fac-símiles e os catálogos dando conta de diários e revistas que haviam circulado em diferentes partes do território nacional. Reconhecia-se, portanto, a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita por meio da imprensa. (LUCA, In: PINSKY, 2006, p.111).

Diante disso a presente proposta consiste em analisar as representações de gênero construídas através da imprensa de Cajazeiras na década de 1920, com foco na Revista Flor de Liz, caracterizada como uma revista mensal ilustrada de ação social católica feminina. O

referido periódico sempre estava atrelado a diversas discussões, pois neste período Cajazeiras já era uma cidade importante, principalmente para a região sertaneja, desta forma a cidade acompanhava as mesmas mudanças que outras cidades interioranas passaram naquele período. A Revista Flor de Liz, nos permite afirmar essa idéia, porque em vários de seus artigos ou cartas são abordadas temáticas que preocupavam não só a Paraíba, mas como todo o país, a exemplo do divórcio e da moda. Com isso percebe-se o processo modernizador marcando as mudanças na aparência da cidade de Cajazeiras. Para Mayrinne Meira Wanderley:

Os anos de 1920 foram de transitoriedade no Brasil. Época de conflitos entre o apego a tradição e a euforia sedução do novo. Descontinuidades coexistindo com estruturas já sedimentadas no convívio social. As mudanças deveriam ser exaltadas, de acordo com o discurso do progresso, enfatizado com a Proclamação da República (1889). Transformações explicitadas na fisionomia dos lugares. Processo iniciado no século XIX, que englobava um número considerável de centros urbanos no XX. (WANDERLEY, 2010, p.115).

Continua a autora:

Fortemente influenciados pelos códigos de elegância europeus e pelo estilo de vida norteados pelo consumo e pela promoção da liberdade dos norte-americanos, parte dos parahybanos vivem sob a égide do mito da modernidade. (WANDERLEY, 2010, p.115).

Na década de 20, a Revista Era Nova de João Pessoa era porta voz do movimento de renovação cultural. Em Cajazeiras a modernidade se encontrava na Revista Flor de Liz, realizada pela ação social católica feminina. Apresentava como marca maior a presença da mulher paraibana, falando sobre uma ampla diversidade de temas: Moda, família, arte, religião, liberdade, culinária, atualidades do mundo social como o divórcio e de demais temas que fossem de interesse da sociedade. Embora sendo um projeto inacreditável pela grande parte da sociedade por ser uma revista ilustrada no sertão e acima de tudo feminino, as autoras também sabiam justificar e defender suas escolhas para a revista.

FLOR DE LIZ, defendendo, como defendo a causa de Deus e o avanço da civilização, a de preparar um ambiente puro, onde haja muito ar, e brilhe muita luz um meio em que os sentimentos de sociabilidade do sertanejo se aperfeiçoem, a imprensa encontre um novo campo, a mocidade beba mais ideias, a mulher ache um novo escudo para suas aspirações e Deus corações onde viva, reine e impere. (Revista Flor de Liz 1927).

E ainda:

FLOR DE LIZ há de crescer muito, há de realizar um paradoxo, pelo menos na história da parahyba, porque será a vanguarda de um movimento de progresso partindo dos sertões para o litoral. (Revista Flor de Liz 1927).

Percebe-se nesses comentários o entusiasmo no progresso da revista, a qual não tinha como ideal propagar grandes nomes, mas sim vincular idéias para levar informações às demais conterrâneas.

A revista de publicação mensal tinha um padrão de qualidade excelente para a época. Impressionava pela elegância, pelo aspecto gráfico e pela variedade de assuntos apresentados. Seriedade, preocupação com o leitor, expressividade, esmero na apresentação do texto: características marcantes de um trabalho produzido com eficiência e paixão. (O RIO DO PEIXE, 2004, p.12).

Vale salientar que mesmo tendo exercido uma grande influência sobre a sociedade a Igreja Católica, que se opunha as questões ditas modernas, também teve o seu papel importante para o desenvolvimento cultural, religioso e social de Cajazeiras, pois o discurso feminino da Flor de Liz pode circular por 11 anos distribuindo informações e notícias por toda cidade.

Ao analisar uma das edições da Revista, em meio a uma grande diversidade de temas um fato bem interessante pode-se destacar; uma de suas colunas chamada “notas elegantes” editava festas de aniversários, casamentos, viagens, falecimentos e até visitantes que chegavam à cidade, porém toda essa honraria do periódico era claramente remetida à elite social Cajazeirense.

Sendo a Flor de Liz um dos símbolos da intelectualidade feminina sertaneja, vai no decorrer do tempo despertar a atenção de diversos pesquisadores, com isso pode-se observar que esse estudo ainda apresenta caráter inicial, ainda em desenvolvimento, podendo passar por diversas mudanças.

Considerações finais

Levando em consideração que esse estudo pode em seu desenvolvimento merecer algumas mudanças já que esse se encontra em fase inicial, podemos perceber ao longo do trabalho quemuitos estudos existentes sobre o alto sertão paraibano não enfatizam as

problemáticas das mulheres. Considerando que o historiador precisa interpretar o seu material, preenchendo as lacunas das informações a partir de interferências e especulações; essa pesquisa pode contribuir para o preenchimento de lacunas tentando-se recuperar as representações de gênero realizadas através da imprensa, na década de 1920 em Cajazeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Mariza. Dossiê: Feminismo em questão, Questões do feminismo. São Paulo: S/Ed.. SIAN. Cadernos Pagu (?) S/D: São Paulo.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (orgs). Fontes Históricas. São Paulo: contexto, 2006.

MATOS, Maria Izilda S. de. Estudos de Gênero: Percursos e possibilidades na historiografia contemporânea. São Paulo: S/Ed. S/D. Cadernos Pagu (?) S/D: São Paulo.

O RIO DO PEIXE: Edição Histórica Alusiva aos 80 anos. Cajazeiras: GRÁFICA REAL/Gráfica e Editora, Agosto de 2004.

PÁTRIA JORNAL: Edição Histórica, alusiva aos 80 anos: Cajazeiras: Gráfica Real/ Gráfica e editora, agosto de 2003.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2): 5-22, jul/dez, 1990.

SILVA, Alônia Abrantes de. Escritas e inscritas: Mulheres na imprensa nos anos de 1920. In: SILVA; Alônia Abrantes; NETO, Martinho Guedes dos Santos (orgs). Outras Histórias: cultura e poder na Paraíba (1889-1930). João Pessoa; editora universitária, UFPB, 2010.

SOIHET, Rachel. "História das mulheres". In: CARDOSO, Ciro F. S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs), Domínio da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro, campos, 1997.

WANDERLEY, Mayrinne Meira. Por uma Era Nova: discursos e distinções na Paraíba do Norte (anos 1920). In: SILVA, Alônia Abrantes e NETO, Martinho Guedes dos Santos (orgs). Outras Histórias: Cultura e Poder na Paraíba (1889-1930). João Pessoa; Editora Universitária, UFPB, 2010.